A análise fenomenológica musical como estratégia em atividades de apreciação musical

MODALIDADE: PÔSTER

SUBÁREA: EDUCAÇÃO MUSICAL

Resumo: A análise fenomenológica musical é um processo de estudo que permite uma compreensão da música "como fenômeno ouvido, como algo que possui estrutura e significado" (LOCKHEAD, 1986). Assim, tal procedimento se baseia em conteúdos de estudo musical, acrescidos à experiência pessoal e à vivência da música. Tendo isso em vista, pretende-se fazer um estudo sobre a aplicação dessa análise numa aula de música em uma turma de Ensino Médio como atividade de apreciação musical, buscando notar quais as vantagens desse processo na compreensão e experiência musical destes alunos.

Palavras-chave: Análise fenomenológica. Música. Apreciação musical.

Phenomenological Music Analysis in Music Education as an Strategy in Music Appreciation Activities

Abstract: The phenomenological music analysis is a process of study that allows a comprehension of music as a "heard phenomenon, as something that has structure and meaning" (LOCKHEAD, 1986). Thus, such proceeding is based in contents of music studies and added to the personal musical experience. In this sense, this study intends to evaluate the application of this type of analysis in a music lesson for a High School class as an activity of music appreciation, aiming to note which are the advantages of this process in the comprehension and musical experience of these students.

Keywords: Phenomenological analysis. Music. Music appreciation.

1. A abordagem fenomenológica na música

A fenomenologia é, antes de tudo, "um método de investigação", "significa, antes de tudo, um conceito de método" (HEIDEGGER, 2006, p. 66). Para Merleau-Ponty (1999, p.1), ela é "o estudo das essências, e todos os problemas, segundo ela, resumem-se em definir essências". "A fenomenologia procura examinar a experiência humana de forma rigorosa, como uma ciência descritiva. Desta maneira, a reflexão se faz necessária a fim de observar as coisas tal como elas se manifestam. [...] É o encontro com as coisas mesmas" (LIMA, 2014, p. 12-13). Como conseqüência, este campo de estudo da filosofia que contempla o ser humano em sua totalidade de experiências e vivências, valorizando-o como participante numa realidade, de modo que a dicotomia sujeito-objeto é repensada entendendo que ao pensar o mundo, o mundo nos pensa de volta. Em outras palavras, as relações com outros entes acontecem em uma via dupla (LIMA, 2014, p. 103-117).

Assim, ao trazer a fenomenologia como abordagem para um estudo musical, ainda serão considerados os aspectos estruturais da obra, como forma e harmonia, o aspecto da

musicalidade, considerando os temas e fraseados, a intencionalidade do compositor na obra, porém as reações, compreensões e sensações do ouvinte são levadas em conta para discutir sobre a obra. De acordo como Judy Lockhead (1986), a abordagem fenomenológica tem como foco primário "a experiência humana da música". Embora haja várias abordagens de análise musical que se preocupem com a experiência da música, ela aponta que o diferencial de utilizar a fenomenologia está em que,

> A abordagem fenomenológica é, no entanto, explícita e fortemente focada na música como um fenômeno ouvido, como algo que possui estrutura e significado. Enquanto a música como ouvida e experienciada parece, a princípio, uma alegação simplória, suas conseqüências são relevantes. Por exemplo, qual o status da partitura com respeito ao 'fenômeno ouvido', qual o papel exercido pelas noções teóricas de música na nossa experiência musical, o que é a peça – a partitura ou a música ouvida, e quais métodos analíticos podem ser utilizados para estudar um fenômeno escutado? (LOCKHEAD, 1986, p. 9, tradução livre).

Dessa forma, entende-se que a perspectiva fenomenológica na análise musical pode trazer uma perspectiva mais focada na experiência do ouvinte, porém que ainda contempla as intenções do compositor e seu contexto histórico para proporcionar uma nova possibilidade de compreender a obra musical.

De acordo com Lawrence Ferrara (1984, p. 356), a abordagem fenomenológica faz com que o analista "responda às perguntas propostas pela obra", de modo que o intérprete passa a ser objeto e a música, passando a ser sujeito, o questiona. Ainda de acordo com o autor, há seis passos básicos a serem seguidos para uma análise musical fenomenológica: 1) Audições livres, seguidas por uma descrição reflexiva do que se ouviu; 2) Audições sintáticas: atentar exclusivamente para os sons encontrados; 3) Audição focada nas estruturas formais (percepções harmônicas, de forma); 4) Audições semânticas (ou seja, focadas no significado da música); 5) Audições de busca ontológica; 6) Audições livres (posterior às análises feitas nos passos anteriores), com o objetivo de comparar a mudança na percepção da música tendo passado por este "caminho" (FERRARA, 1984, p. 359-361).

Tal processo de compreensão musical, mediante a visão de Ferrara (1984) e as etapas levantadas, parece ser bastante aplicável numa atividade comumente utilizada nas aulas de música ou educação musical, tanto em ambiente escolar normal como em escolas especializadas – a apreciação musical. O objetivo de tal prática consiste, em geral, em promover aos alunos uma escuta atenta, de repertórios dirigidos pelo professor, para que eles descubram aspectos musicais e assim os compreendam de maneira lúdica e empírica. Assim, este trabalho pretende responder ao questionamento e investigação acerca da aplicação da

análise fenomenológica musical como metodologia de apreciação musical nas aulas de música de uma turma de ensino médio de uma escola de rede de ensino particular.

2. Metodologia, objetivos e relevância do estudo

Este trabalho tem como principal objetivo propor uma maneira mais eficiente de construir as atividades de apreciação musical, trazendo mais complexidade para a prática com a intenção de garantir que os alunos não tenham uma mera experiência de escuta, mas que se atentem aos detalhes da obra musical, sendo capazes de comentá-la; identifiquem e discutam o que ouvem, mesmo que através de sua própria linguagem e comparem-na ao repertório musical individual; e, por fim, encontrem lugar para a reflexão a respeito do que foi ouvido e aproximação com sua própria experiência humana, criando laços também com o autor da obra ao tentar pensar a obra e seu processo pelo seu olhar.

Enquanto trabalhos sobre análises musicais de repertórios orquestrais e de instrumentos solo são bastante comuns, o uso da abordagem fenomenológica sobre estes é menos recorrente, e a presença desta proposta de análise musical ainda é menos expressiva na academia – principalmente dado o fato de a fenomenologia ser uma perspectiva mais visada na sociologia. A aproximação desta proposta a aspectos da educação musical pode abrir ainda mais espaço para o desenvolvimento de atividades e pensares da presença da música no ambiente escolar, uma vez que as aulas de música na escola visam menos ao ensino formal de música em si e mais ao aprendizado totalizante da música como conteúdo.

Para Murray Shafer (1991, p. 295), por exemplo, a música existe nas escolas porque ela revela sensações complexas sobre o universo e nos torna parte dela, e o aprendizado musical pode levar os alunos a percepções e participações nessa noção. “A música existe porque nos eleva, transportando-nos de um estado vegetativo para uma vida vibrante”; “a música existe para que possamos sentir o eco do Universo, vibrando através de nós”. Assim, vê-se na aplicação da fenomenologia uma metodologia que poderia trazer ao ensino musical escolar uma proposta em que a música se tornasse um outro modo de pensar o mundo, tal qual pode ser feito com a matemática, a biologia e a linguagem. Portanto, entende-se que este trabalho contribuirá para a amplificação da junção desta abordagem filosófica à prática da análise musical ao aplicar o processo em atividades de apreciação musical conduzindo a discussões maiores mediante a compreensão da música em aulas de educação musical.

Com base no processo de análise fenomenológica musical fundamentado por Lawrence Ferrara (1984, p. 359-361) descrito anteriormente, serão feitas algumas pequenas

adaptações para a realização do estudo com atividades com a turma de ensino médio, também será dito brevemente como ocorrerá cada etapa da atividade.

1. Audição livre: os alunos ouvirão a obra musical (em trechos ou inteira, de acordo com o tempo disponível) e em seguida deverão descrever e comentar o que ouviram;
2. Audições sintáticas: professor repetir trechos para esta escuta, levando-os a atentar para sons específicos, associando-os com elementos conhecidos, na tentativa de explicá-los; deverão também notar aspectos organizacionais da música (instrumentação, gênero, movimentos, etc);
3. Audição focada nas estruturas formais: esta escuta deverá ser guiada pelo professor, levando os alunos a perceberem sensações harmônicas, de forma e características do período ou compositor;
4. Aspectos semânticos: os alunos deverão perceber e descrever os significados encontrados na música (melodias, inflexões, intenções, história, etc), entendam o nome da obra e insiram também suas próprias sensações como parte da obra de arte (ouvintes ativos);
5. Busca ontológica: alunos deverão pesquisar e discutir o contexto histórico da música, refletir sobre as intenções do compositor, buscando compreender o significado da peça como um todo e descrever a relação que estabelecem com ela;
6. Audições livres: uma última escuta, por prazer, objetivando comparar à primeira escuta livre para notar diferentes reações e relações com a música.

As adaptações e amplificações das etapas foram feitas com o intuito ter mais funcionalidade para uma turma de ensino médio. Pretende-se atender a dois quesitos do ensino, como posto por Schafer (1991, p. 285): o "que satisfaz o instinto de busca pelo conhecimento e a que desenvolve a auto-expressão". Assim, os métodos avaliativos podem variar desde a participação na discussão durante a audição até a confecção de outras expressões artísticas ou textuais a respeito.

2. O planejamento da atividade e os primeiros resultados

Para esse estudo, é necessário caracterizar a turma utilizada: trata-se de uma classe que faz parte de um programa de High School (ensino médio americano, com uma grade especial oferecida além do horário da grade normal), dentro do ensino médio de uma escola de rede de ensino particular. Devido às condições especiais do programa, a classe abarca alunos que variam entre o 9º ano do ensino fundamental e o 2º ano do ensino médio, totalizando 20 alunos. São, em sua maioria, de classe média alta, e devido ao ambiente

educacional são expostos a programas musicais variados (em sua maioria, de cunho popular ou religioso). A disciplina ministrada em que a atividade do estudo ocorrerá é "Fine Arts", que contém em sua ementa a possibilidade de ensinar diversas frentes de Belas Artes, desde história da arte, artes plásticas, até música em seus diversos aspectos. Por isso, cerca de 30% dos créditos serão dedicados ao ensino musical em que serão testadas aplicações da análise fenomenológica musical como estratégia de apreciação musical.

Dentre os alunos há grandes diferenças quanto ao envolvimento com a música erudita – há os que sequer a ouvem, há alguns que fazem aula de algum instrumento. Pensa-se que este espaço da aula pode ser uma oportunidade de proporcionar um contato com um repertório que a maioria dos alunos não procuraria por conta própria. Nesse caso, reconhece-se que outro aspecto de grande importância é que através da metodologia levantada com a análise fenomenológica conforme descrita nessa seção torna-se possível ensinar diversos aspectos musicais de maneira empírica, como forma, melodia, figuras e imagens, características de períodos musicais, contexto histórico, etc. No caso destas aulas, serão testados diferentes métodos avaliativos para diferentes obras, para que seja possível observar quais os diferentes e mais adequados resultados atingidos.

Para proporcionar diferentes gamas de resultados, além de diferentes métodos avaliativos, serão propostas diferentes obras para a análise. No projeto semestral para o qual essa classe vem estudando um dos principais assuntos é sobre como a arte pode contar uma história, de modo que elementos narrativos são discutidos e identificados em diferentes expressões artísticas, como pintura e desenho, escultura, textos, quadrinhos, etc. Os alunos também são solicitados a realizar atividades práticas em algumas dessas áreas inserindo os elementos aprendidos. O objetivo dessa variedade artística é fazer com que os alunos enxerguem a totalidade da arte e sua íntima relação com a vida, resgatando a simplicidade com que a arte era tida na infância, como afirma Shafer (1991, p 290): "para uma criança de cinco anos, arte é vida, e vida é arte. A experiência, para ela, é um fluido caleidoscópio e sinestésico". A partir dessa base, serão levados agora a observar a música como expressão artística e forma de contar uma história; de maneira mais profunda, um meio de compreender e explicar a vida.

A primeira obra a passar por todo o processo de audição e análise foi a "Polonaise Militar", de Fréderic Chopin. A atividade foi proposta e executada durante uma parte da tarde de aulas dos alunos. Por ser a primeira tentativa, optou-se por uma peça mais curta para que a repetição constante sugerida por Ferrara (1984) pudesse ser feita – pois o autor sugere que para cada nova etapa da análise seja feita uma nova escuta da música. Esta era uma questão de

delicada dúvida, pois havia certa insegurança e ansiedade quanto à reação dos alunos diante da repetição e insistência na mesma música, temendo encontrar impaciência ou desinteresse. As etapas foram seguidas conforme descritos acima. Antes de iniciar, foi dado aos alunos um curto vocabulário com termos musicais para melhor aproveitamento na discussão.

A resposta dos alunos foi bastante positiva. Durante a primeira escuta, eles permaneceram atentos e, em seguida, foram questionados sobre as impressões que a música lhes passou, ao que responderam com "contos de fada", "trilha sonora", "hino nacional", "música soviética", "trilha de filme mudo", "música dos anos 1800s". Na próxima etapa, foi apresentado o nome do compositor, nome da música, período e chamada a atenção para os elementos de repetição e articulação. Foi feita então uma escuta guiada, mostrando-lhes a estrutura e forma da música. Na continuidade, a classe foi dividida em dois grupos para realizar uma breve pesquisa, sendo que o primeiro deveria buscar acerca da vida e obra do compositor e o segundo sobre a peça (Polonaise Militar, de Chopin) e o que é uma "polonaise". Ao final, os alunos, enquanto ouviam novamente a música, diziam adjetivos, sensações e cenários que a música lhes passava, tendo em vista as descobertas da pesquisa. Resultaram palavras como confiança, esperança, alegria, saudade, patriotismo, dramaticidade, sonhos, empolgação – buscando associar a isso a intenção do compositor ao escrever a peça, que homenageou sua pátria com essa música.

4. Conclusões parciais sobre o estudo

Para as próximas atividades de apreciação musical, pretende-se testar novamente o processo de análise com pequenas mudanças na maneira de dirigi-lo, trazendo mais envolvimento e pesquisa da parte dos alunos, e propor um método avaliativo que envolva a criação de algo, seguindo a máxima de Shafer (1991, p. 299) de três grupos de exercícios sobre um assunto: ouvir – analisar – fazer. Porém, neste caso, não necessariamente objetiva-se um fazer musical, mas que a partir de análise feita pelos alunos estes sejam capazes de criar algo se expressando artisticamente do modo que melhor forem capazes – por isso a necessidade de variedade nos métodos avaliativos. O objetivo último ainda é que os alunos criem sensibilidade para o repertório erudito e encontrem o significado nele a partir de uma compreensão mais empírica e consciente através da análise fenomenológica.

Serão escolhidas obras musicais mais longas e que possuem intrincadas histórias ou contextos narrativos que podem gerar mais pesquisas e reflexões aos alunos – algumas opções são "As quatro estações" de Vivaldi, comparadas às "Quatro estações de Buenos Aires", de Piazzola; "Quadros de uma exibição", de Mussorgsky; "Romeu e Julieta", de

Tchaikovsky; alguma peça clássica de Mozart para a exemplificação de estruturas de forma e temas. Estas são algumas sugestões e pensa-se que a escolha e a maneira de realizar cada um dos processos de análise pelos alunos acontecerão mediante a observação da professora acerca das reações dos alunos e o envolvimento e compreensão nas atividades propostas.

Por fim, entende-se que a metodologia da análise fenomenológica musical atende a uma mais recente perspectiva educacional em que o educador não tem um papel de propagador ou centralizador de conteúdo, mas de "um catalisador do que acontece na aula e um condutor do que deve acontecer" (SHAFER, 1991, p. 301), devendo incentivar a experiência e a descoberta para os alunos. Além disso, reconhecer que as aulas de música (ou de outras artes) frequentemente recairão sobre outras disciplinas ou assuntos e que as artes, em geral, são meios [*media*] de discussão, processamento e transmissão dos diversos assuntos compreendidos na vida do ser humano, e os alunos poderão perceber e participar disso.

Referências

FERRARA, Lawrence. Phenomenology as a Tool for Music Anlysis. *The Musical Quarterly*, Oxford University Press, Oxford, v. 70, no. 3, p. 355-373, 1984.

HEIDEGGER, Martin. *Ser e Tempo.* Petrópolis: Vozes, 2006.

LIMA, Antonio B. M. O que é fenomenologia? In: LIMA, Antonio B. M. *Ensaios sobre Fenomenologia:* Husserl, Heidegger e Merleau-Ponty. Ilhéus: Editus/ Editora da UESC, 2014.

_____. A relação sujeito e mundo na fenomenologia de Merleau-Ponty. In: LIMA, Antonio B. M. *Ensaios sobre Fenomenologia:* Husserl, Heidegger e Merleau-Ponty. Ilhéus: Editus/ Editora da UESC, 2014.

LOCHHEAD, Judy. *Phenomenological Approaches to the Analysis of Music: Report from Binghamton*: Theory and Practice, 1986.Disponível em <from http://www.jstor.org/stable/41054204>.

MERLEAU-PONTY, Maurice. *Fenomenologia da Percepção*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MURRAY, Schafer. *O Ouvido Pensante*. São Paulo: Editora UNESP, 1991.